

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº

, DE 2018

(Do Sr. DIEGO GARCIA)

Solicita do Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia informações sobre o funcionamento do Oleoduto São Paulo – Brasília (OSBRA), da Petrobrás.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex.^a, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Minas e Energia, no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao poliduto OSBRA (Oleoduto São Paulo-Brasília), no sentido de esclarecer:

- quanto à sua capacidade de transporte, e procedimentos de funcionamento;
- quais os produtos transportados e como isso é feito;
- qual o ponto de chegada em Brasília e como se dá o armazenamento e a distribuição dos produtos;
- mais especificamente sobre os 4 ramais de distribuição, se o ramal desse duto que atende o Aeroporto de Brasília, denominado de “ramal QAV”, realmente transporta querosene de aviação para o local e, caso contrário, por que não o faz;
- como se dá o abastecimento do aeroporto de Brasília em relação à Diesel e QAV.

JUSTIFICAÇÃO

O atual momento por que passa nosso país, configurando-se em uma crise de abastecimento, tanto de combustíveis quanto da imensa maioria de bens transportados pelo modal rodoviário, sobretudo produtos alimentícios perecíveis, medicamentos e equipamentos médicos, faz-nos refletir sobre a verdadeira irracionalidade dos meios de transporte adotados no Brasil para o comércio de bens em geral.

Afinal, o modal rodoviário é um dos mais caros dentre os disponíveis, somente perdendo, em termos de custos, para o transporte aéreo.

Entretanto, apesar de seu custo elevado, ele continua sendo o mais utilizado no país, enquanto que outros meios de transporte, com menores custos e muito maior capacidade de carga, como as ferrovias e as hidrovias, continuam, desde sempre, relegadas a um modesto e quase irrisório segundo plano.

Isso, para não se falar, no caso do transporte de combustíveis, dos oleodutos e polidutos, que têm capacidade de movimentar milhões de metros cúbicos de produtos, mas continuam a existir em pequeno número, e praticamente todos eles sendo de propriedade da Petrobrás que, a despeito de ser uma importante empresa estatal, de reconhecida capacidade técnica e econômica, é apenas um dentre os vários participantes e atuantes na indústria petrolífera nacional.

Como prova da irracionalidade de nosso sistema de abastecimento de mercadorias, vimos que um movimento de parada geral dos caminhoneiros teve o condão de prejudicar praticamente todas as atividades econômicas do país e trazer grandes incômodos e problemas para toda a população, que ficou impedida de realizar seus deslocamentos cotidianos, dada a falta generalizada de combustíveis automotivos em todo o país.

Essa paralisação não se restringiu às rodovias, atingindo também todos os aeroportos nacionais, em que vários voos tiveram de ser cancelados, em função da absoluta falta de combustíveis de aviação.

Enquanto isso ocorria, vemos que existem alguns pontos do país que são servidos por polidutos de transporte de combustíveis, inclusive a capital do país, Brasília, que conta com o chamado OSBRA (Oleoduto São

Paulo – Brasília), na verdade um poliduto de transporte de vários combustíveis derivados de petróleo, e mesmo conta com um ramal desse duto, denominado “ramal QAV”, que atende o Aeroporto de Brasília, e que, ao menos aparentemente, deveria ser o responsável por abastecer as companhias aéreas em operação nesse aeroporto com os necessários combustíveis de aviação.

Por isso, gostaríamos de contar com o apoio de V. Ex.^a para obter da Petrobrás as necessárias e valiosas informações sobre o funcionamento do OSBRA, especialmente quanto a sua capacidade de transporte; quais os combustíveis por ele transportados; quais as cidades atendidas no seu percurso; qual o volume de combustíveis vendidos pela empresa, quais os valores resultantes dos combustíveis negociados por esse meio de transporte e, especificamente no caso do chamado “ramal QAV”, do Aeroporto de Brasília, se o referido ramal realmente abastece o aeroporto e as companhias aéreas lá operantes com querosene de aviação e por que, durante a parada dos caminhoneiros no país, se o aeroporto tem atendimento de combustíveis por meio desse duto, faltou combustível de aviação para as empresas aéreas cujos voos se destinavam ou partiam do aeroporto de Brasília.

Esperamos que, com as informações assim obtidas, possamos ter um quadro mais real da situação de abastecimento de combustíveis no país e, caso seja necessário, possamos tomar as devidas providências legislativas para que, no futuro, tais incidentes não mais voltem a perturbar o bom desenvolvimento de todas as atividades e a vida dos cidadãos do Brasil.

Sala das Sessões, em de de 2018.

Deputado DIEGO GARCIA